



**CITAÇÕES E NOTAS -  
PAUL CÉZANNE**

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## SUMÁRIO

### CITAÇÕES DE CÉZANNE .....1

Sobre a cor .....	1
o desenho pela cor .....	1
cor e o espaço. Ar (carta a Bernard) .....	1
cor e expressão .....	2
cor e forma.(por Merleau Ponty) .....	3
Sobre a luz .....	3
luz como abstração (por frank elgar). .....	3
Luz não existe para o pintor (carta a bernard) .....	3
Percepção e natureza .....	4
percepções confusas (Carta a Henri Gaquet). .....	4
relação entre natureza e linguagem.A ÉMILE BERNARD .....	5
petit sensation. ....	5
Poussin sobre a natureza 1 .....	6
poussin sobre a natureza.2 .....	7
O diálogo com vollard. ....	7
sobre a ótica como um ver.(final da carata a Bernard) .....	7
método de trabalho (carta a Émile Bernard). ....	8

CÉZANNE, Paul. Correspondence (Seleção e prefácio J. Rewald). Paris: Grasset, 1978.

CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DORAN, P.M. Convesation avec Cézanne. s/l: Macula, 1978.

ELGAR, Frank. Cézanne. Lisboa: Editorial Verbo, 1974.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Textos escolhidos (Os pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1984.

PEREIRA, Marcelo Duprat. A expressão da natureza na obra de Paul Cézanne. Rio de janeiro: Sette Letras, 1998.

PONTY, Maurice Merleau. A dúvida de Cézanne. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

REWALD, John. Cézanne. Paris: Flammarion, 1986.

READ, Herbert. História da pintura moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

RILKE, Rainer Maria. Cartas sobre Cézanne. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1995.

PERSPECTIVA (ANÁLISE SIMPLÓRIA DE GOMBRICH).

Cézanne deixara de aceitar como axiomáticos quaisquer métodos tradicionais de pintura. Decidira partir do zero, como se nenhuma pintura tivesse sido feita antes dele. [...] A invenção de Brunelleschi da perspectiva linear não o interessou excessivamente. E jogou-a fora quando descobriu que ela dificultava o seu trabalho.<sup>42</sup>

SENTIDOS OU INTELIGÊNCIA? M.PONTY

Não quer separar as coisas fixas que nos aparecem ao olhar de sua maneira fugaz de aparecer, quer pintar a matéria ao tomar forma, a ordem nascendo de uma organização espontânea. Para ele a linha divisória não está entre os “sentidos” e “a inteligência” mas entre a ordem espontânea das coisas percebidas e a ordem humana das idéias e das ciências.<sup>43</sup>

42 E.H.Gombrich. *A história da arte*. p.433

43 Merleau Ponty. *A dívida de Cézanne*. p.116

Progresso e estudos a partir da natureza (carta a Bernard) .....	8
Arte como harmonia paralela a natureza (Carta a Joachim Gasquet )	9
Perspectiva (carta a Bernard) .....	9
<b>Inteligência e linguagem .....</b>	<b>10</b>
a paisagem se pensa em mim.(por Gaquet conversations) .....	10
inteligência colaborando com sensibilidade.(Franf Elgar) .....	10
originalidade como ausência de temperamento.(por Leo Ganguier) .....	11
Realização com conhecimento dos meios de expressão. (Carta a aurenche) .....	11
declaração de impotência (por m. ponty) .....	12
<b>Comentários sobre HISTÓRIA da ARTE .....</b>	<b>12</b>
Historia, Miguelangelo e Rafael (carta a camom) .....	12
Elo histórico (carta a marx) .....	13
Vivificar os estudos do louvre .....	15
Louvre reflexão modifica a visão .....	16
Tese de esquecer tudo o que veio antes \ declara dificuldades \A ÉMILE BERNARD .....	16
Dificuldades finais \ morrer pintando (carta a Bernard) .....	18
 <b>CÉZANNE POR TERCEIROS .....</b>	<b>20</b>
 Merleau Ponty. A dúvida de Cézanne. ....	20
declaração de impotência. ....	20
sobre os clássicos.1 .....	21
sobre os clássicos.2 .....	21
diálogo com bernard. ....	21
Rilke .....	23

Joachim Gasquet, Cézanne (conversation), Paris, 1921-1930 .....	25
Desejo de certeza – “Teoria me deixa perturbado” .....	25
Natureza atrás das aparências \ não se intrometer .....	26
entranhas do ser.(por Gasquet) .....	28
Diversos .....	29
O pensamento em contato com a natureza (m.ponty). .....	29
consciência e realidade (argan). .....	29
perspectiva (análise simplória de gombrich). .....	30
sentidos ou inteligência? m.ponty .....	30

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....31

## DIVERSOS

### O PENSAMENTO EM CONTATO COM A NATUREZA (M.PONTY).

Cézanne quer recolocar “as idéias, as ciências, a perspectiva, a tradição em contato com o mundo natural que estão destinadas a compreender, confrontar com a natureza, como disse [Cézanne], as ciências que ‘dela vieram’”<sup>40</sup>

### CONSCIÊNCIA E REALIDADE (ARGAN).

A idéia de que o conhecimento da realidade não é contemplação, porém nasce de uma vontade de tomar e se apropriar, era típica da estética e da arte romântica, e dela passou para Courbet, cujo realismo é um ato de apoderamento, e aos impressionistas, cada um deles empreendendo um modo próprio de receber, captar e até mesmo arrebatando a realidade. Apenas Cézanne supera o que havia de arbitrário e eticamente injustificável nesta vontade de tomar e se apropriar, restabelecendo um equilíbrio absoluto, e até mesmo uma identidade, entre a realidade interior e exterior, entre o eu e o mundo, entre o efetuar-se da consciência e o efetuar-se da realidade.<sup>41</sup>

40 Merleau Ponty. *Adúvida de Cézanne*. p.117

41 Argan. *Arte moderna*. p.111

## CITAÇÕES DE CÉZANNE

### ENTRANHAS DO SER.(POR GASQUET)

O que tento traduzir-vos é mais misterioso, entranha-se nas próprias raízes do ser, na fonte impalpável das sensações. Mas é esta sensação mesma, eu creio, que constitui o temperamento. Não é senão a força do temperamento que conduz ao objetivo que se deve atingir. Eu dizia a pouco que o cérebro, livre, do artista, deve ser como uma placa sensível, um aparelho registrador simplesmente, no momento em que ele trabalha. Mas esta placa sensível o conduz ao ponto de receptividade onde ele pode impregnar-se da imagem consciente das coisas. Um longo trabalho, a meditação, o estudo, os sofrimentos as alegrias, são preparados pela vida mesma. Uma meditação constante dos procedimentos dos mestres. E além disso o ambiente onde nos movemos habitualmente... o sol, escute-o um pouco... o acaso dos raios, o ritmo, a penetração do sol no mundo, quem pintaria isto, quem poderia narrar? Isto seria a história física a psicologia da terra.<sup>39</sup>

---

39 Paul Cézanne. Por J.Gasquet in: *Conversations avec Cézanne*. p.111

### SOBRE A COR

#### O DESENHO PELA COR

“O desenho e a cor não são mais distintos, pintando desenha-se, mais a cor se harmoniza mais o desenho se precisa...Realizada a cor em sua riqueza atinge a forma sua plenitude.” Cada toque deve satisfazer uma infinidade de condições Cézanne meditava as vezes por uma hora antes de o executar dizia que cada pincelada deve conter “o ar, a luz, a cor, o objeto, o plano, o caráter, o desenho e o estilo”<sup>1</sup>

#### COR E O ESPAÇO. AR (CARTA A BERNARD)

Permita-me repetir aqui o que eu lhe dizia: abordar a natureza através do cilindro, da esfera, do cone, colocando o conjunto em perspectiva, de modo

---

1 Cézanne. In: *A dúvida de Cézanne*.(Merleau Ponty) p.118

que cada lado de um objeto, de um plano, se dirija para um ponto central. As linhas paralelas ao horizonte dão a extensão, ou seja, uma seção da natureza ou, se preferir, do espetáculo que o *Pater Omnipotens Aeterne* Deus expõe diante de nossos olhos. As linhas perpendiculares a esse horizonte dão a profundidade. Ora, para nós, seres humanos, a natureza é mais em profundidade do que em superfície, donde a necessidade de introduzir nas nossas vibrações de luz, representadas pelos vermelhos e amarelos, uma quantidade suficiente de azulado, para fazer sentir o ar.

Permita-me dizer que revi seu estudo do andar térreo do ateliê, ele está bom. Creio que o senhor deve prosseguir nesse caminho. O senhor tem a inteligência do que é preciso fazer e chegará logo a virar as costas aos Gauguin e aos [Van] Gogh.<sup>2</sup>

## COR E EXPRESSÃO

Ao diabo que duvidem como, casando-se um verde matizado com um ???????, entristece-se uma boca ou faz-se sorrir uma face.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Paul Cézanne. Carta a Émile Bernard, 1904. *Correspondência*. P.244

<sup>3</sup> Paul Cézanne. *A dúvida de Cézanne* p.118

[Pergunta Gasquet: como você se intrometeria?]

- O artista é só um órgão receptivo, um aparato para registrar impressões sensoriais, mas um bom aparato, extremamente complicado.

- É uma placa sensível, mas uma “placa” a que se comunicou sensibilidade depois de muitos banhos: estudos meditações, sofrimentos e alegrias com que se deparou na vida.

- Mas quando ele [o artista como consciência subjetiva] se intromete, imiscui-se voluntariamente no processo de tradução, tudo o que resulta é a sua insignificância.

[Pergunta Gasquet: então o artista é inferior a natureza?]

- Não, não quis dizer isso. A arte é uma harmonia paralela a natureza. O artista é paralelo a ela sempre que não se intromete deliberadamente. Toda a sua vontade deve calar: ele tem de calar em si as vozes de todos seus preconceitos; tem que esquecer, fazer silêncio, para ser um eco perfeito. A natureza de fora e a daqui de dentro [golpeia-se na frente] devem se interpenetrar, para perdurar, para viver com uma vida metade humana metade divina, a vida da arte. A paisagem se reflete, se humaniza, se pensa dentro de mim.<sup>38</sup>

<sup>38</sup> Walter Hess. *Documentos para la comprensión del arte moderno*. Nueva Vision; Buenos Aires, 1956. p.29

## NATUREZA ATRÁS DAS APARÊNCIAS \ NÃO SE INTROMETER

Meu objetivo, você verá, é isso [Cézanne estende as mãos com os dedos abertos, aproxima-as lentamente uma da outra, une-as e aperta-as convulsivamente uma dentro da outra]: isso é o que devemos conseguir. Se passo muito alto ou muito baixo, tudo está perdido. Não se deve fazer nem uma malha solta, nem deixar qualquer perfuração por onde se pode escorrer a verdade. Em geral desenvolvo o processo de realização de minha tela por todos os lados ao mesmo tempo. Coloco tudo em recíproca *relação*, em um só esforço e de uma só vez. Não é certo que tudo o que vemos se dispersa, muda? É verdade que a natureza é sempre a mesma, mas de sua aparência não resta nada. Nossa arte tem que estabelecer a dignidade do perdurável. Temos de fazer visível, pela primeira vez, sua eternidade. O que há por detrás do fenômeno natural? Talvez nada, talvez tudo. Por isso junto estas mãos errantes. A direita e a esquerda, aqui, ali, tomo estes matizes de cor, fixo-os, combino-os, e então formam *linhas*, se convertem em objetos, rochas, árvores, sem que eu me dê conta disto. Então adquirem volume. Minha tela junta as mãos, é verdadeira, densa, está plena. Mas se mostro a menor debilidade — sobretudo se penso enquanto estou pintando —, se me intrometo, então tudo se torna deplorável e se perde.<sup>37</sup>

<sup>37</sup> Walter Hess. *Documentos para la comprensión del arte moderno*. Nueva Vision; Buenos Aires, 1956. p.28

## COR E FORMA.(POR MERLEAU PONTY)

O desenho e a cor não são mais distintos, pintando desenha-se, mais a cor se harmoniza mais o desenho se precisa... Realizada a cor em sua riqueza atinge a forma sua plenitude.<sup>4</sup>

## SOBRE A LUZ

### LUZ COMO ABSTRAÇÃO (POR FRANK ELGAR).

A luz é algo que não se pode reproduzir, mas que se deve representar por outra coisa, pela cor. Fiquei satisfeito comigo quando descobri isso.<sup>5</sup>

observação: modulação é definir a forma pela cor e não pelo tom.

### LUZ NÃO EXISTE PARA O PINTOR (CARTA A BERNARD)

A ÉMILLE BERNARD

Aix, 23 de dezembro de 1904

Aqui está, sem contestação possível - tenho plena

<sup>4</sup> Paul Cézanne. In: *A dúvida de Cézanne*.(Merleau Ponty) p.118.

<sup>5</sup> Paul Cézanne. in: *Cézanne*. por Frank Elgar. p. 131

certeza: no nosso órgão visual produz-se uma sensação óptica que nos faz classificar como luz, meio tom ou um quarto de tom os planos representados por sensações colorantes. A luz, portanto, não existe para o pintor. Enquanto, forçosamente, você vai do preto ao branco, sendo a primeira dessas abstrações como que um ponto de apoio tanto para o olho como para o cérebro, nós escorregamos, não chegamos a adquirir domínio, a nos possuir. Neste período (repito-me um pouco forçosamente), voltamo-nos para as obras admiráveis que nos foram transmitidas pelos tempos, onde encontramos conforto, apoio, tal como o nadador o encontra na prancha.<sup>6</sup>

## PERCEPÇÃO E NATUREZA

PERCEPÇÕES CONFUSAS (CARTA A HENRI GAQUET).

No momento continuo a procurar a expressão daquelas sensações confusas que trazemos conosco ao nascer<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Paul Cézanne. Carta a ÉMILLE BERNARD *Correspondência*. p.251

<sup>7</sup> Paul Cézanne. Carta a Henri Gasquet. *Correspondência*. p.220

**JOACHIM GASQUET, CÉZANNE  
(CONVERSATION), PARIS, 1921-1930**

DESEJO DE CERTEZA – “TEORIA ME DEIXA PERTUBADO”

É o que acima de tudo desejo - a certeza! Sempre que ataco uma tela sinto-me seguro, realmente creio que ela será... Mas lembro-me ao mesmo tempo que falhei sempre no passado. De modo que fico impaciente e enfureço-me... Sabes o que está certo e o que está errado na vida, e segues a tua própria vida... Pelo contrário eu nunca soube para onde ia, para onde gostaria de ir com esta minha maldita vocação. Qualquer teoria me deixa perturbado... Será porque sou tímido? Basicamente, se tiveres caráter tens talento.... Não estou a dizer que o caráter, por si só, é suficiente para que qualquer tipo seja um bom pintor... Seria demasiado simples... Mas não creio que um patife possa ser um homem de gênio.

Citado por Joachim Gasquet Cézanne, 1926 <sup>36</sup>

<sup>36</sup> Paul Cézanne. Conforme Joaquim Gasquet. *Cézanne - Os artistas falam de si próprios*. (ref. bibliogr. -p.70

captura observadora e firme, e o da apropriação, o uso pessoal do capturado - apoiam-se um contra o outro, talvez segundo uma tomada de consciência, de tal modo que os dois, por assim dizer, começam a falar ao mesmo tempo, em interrupções contínuas e discórdias constantes.<sup>33</sup>

Também sobressaiu para mim, ontem, o quanto eles (quadros) são diferentes, sem 'estilo', destituídos da preocupação com a originalidade, seguros de não se perderem em cada aproximação com a natureza multiforme, e, muito mais, de descobrirem na variedade exterior, com seriedade e consciência, a inesgotabilidade interior. Tudo isto é muito belo....<sup>34</sup>

É como se cada ponto de cor soubesse de todos os outros.

De tanto que toma parte, de tanto que cada um cuida a seu modo do equilíbrio e o estabelece: como o quadro todo, finalmente, mantém a realidade em equilíbrio. <sup>35</sup>

33 Rainer Maria Rilke. *Cartas sobre Cézanne*. Pag. 51

34 Rainer Maria Rilke. *Cartas sobre Cézanne*. Pag. 61

35 Rainer Maria Rilke. *Cartas sobre Cézanne*. Pag. 86

## RELAÇÃO ENTRE NATUREZA E LINGUAGEM.A ÉMILE BERNARD

Aix, 26 de maio de 1904

Mas insisto sempre no seguinte: o pintor deve dedicar-se inteiramente ao estudo da natureza e se esforçar para produzir quadros que sejam lições. As conversas sobre arte são quase inúteis. O trabalho que leva à realização de um progresso no nosso ofício é uma compensação suficiente por não sermos compreendidos pelos imbecis.

O literato exprime-se com abstrações, ao passo que o pintor concreto o faz por meio do desenho e da cor, suas sensações, suas percepções. Não somos nem escrupulosos demais, nem sinceros demais, nem submissos demais à natureza; mas somos mais ou menos senhores do nosso modelo e sobretudo dos nossos meios de expressão. Penetrar o que se tem diante de si e perseverar em se exprimir o mais logicamente possível.<sup>8</sup>

### PETIT SENSACION.

Pequena Sensação visual = a “petit sensacion”<sup>9</sup>

8 Paul Cézanne. Carta a Émile Bernard. *Correspondência*. p.247

9 Paul Cézanne. p.110 argan

## POUSSIM SOBRE A NATUREZA I

Como sabes, fiz muitas vezes estudos de banhistas, homens e mulheres, que gostaria de integrar num quadro à escala natural; a escassez de modelos obrigou-me a ter de me limitar a estes esboços. Vários obstáculos se me depararam, como encontrar o lugar correto para cenário, sem ser diferente do que fixei na memória, quer reunindo diversas pessoas quer pedindo a homens e mulheres que quisessem despir-se e manter-se nas poses que eu lhes indicasse. Surge-me também o problema de transportar uma tela desse tamanho, e as dificuldades insuperáveis criadas por um estado de tempo pouco propício, onde teria de me posicionar e ao equipamento necessário para a execução dum quadro à escala natural. Por tudo isto fui obrigado a transferir o meu plano para um Poussin feito de novo a partir inteiramente da natureza, e não pintado a partir de notas, desenhos e fragmentos de estudos. Afinal um verdadeiro Poussin, feito ao ar livre, com luz e cor, em vez de uma dessas obras preparadas no estúdio, onde tudo apresenta uma dominante acastanhada resultante da falta de luz e da ausência de reflexos do céu e do Sol.<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Citado por Émile Bernard - Uma Conversa com Cézanne. Os artistas falam de si próprios p. [40]

sensação pensamento?

caos ordem?

impressionismo classicismo?

pesquisas de Cézanne são as da fidelidade ao visível [o que mais tarde a gestalt iria formular][CZ não assume a ciência da perspectiva] Os objetos mais próximos parecem menores... os distantes... o braço de Gustave Geffroy é alongado.

O contorno é abstração pertence a geometria Suprimir o contorno? Vários contornos. Não há nada de arbitrário nas cores deformações, aliais abandonadas em 1890.

## RILKE

O convincente, o tornar-se coisa, a realidade intensificada pela sua vivência do objeto, até tornar-se indestrutível, isto era o que lhe parecia ser a meta de seu trabalho mais íntimo.<sup>32</sup>

Em paisagens ou naturezas mortas, mantendo-se intencionalmente diante do objeto, capturava-o somente com rodeios complicados ao extremo. Começava pelo colorido mais escuro, cobria sua profundidade com uma capa de cor que conduzia até um pouco além daquele, e sempre mais longe, expandindo cor sobre cor, chegava a um outro elemento contrastante do quadro, com o qual, desde um novo centro, procedia de modo análogo. Parece-me que nele os dois procedimentos - o da

<sup>32</sup> Rainer Maria Rilke. *Cartas sobre Cézanne*. Pag. 50

peçoal, incompreensível aos outros? Afinal de contas não, é a pintura como a fala? Quando falo, uso a mesma língua que você. Será que me compreenderia se eu tivesse criado uma língua nova, desconhecida? É com esta língua comum que devemos expressar novas idéias. Talvez seja este o único meio de torná-las válidas e aceitáveis.

- Por ótica quero dizer uma linguagem lógica, isto é sem nada de absurdo.

- Mas em que baseia sua ótica Mestre?

- Na natureza.

- O que quer dizer com esta palavra, trata-se de nossa natureza ou da natureza em si?

- Trata-se de ambas.

- Portanto o senhor concebe a arte como união do Universo como indivíduo?

- Concebo-a como uma percepção pessoal. Coloco esta percepção na sensação e peço que a inteligência a organize numa obra.

- Mas de que sensações o senhor fala? daquelas que estão em seus sentimentos ou daquelas que provêm da sua retina?

- Acho que não pode haver separação entre elas. Além disso, sendo pintor, apego-me primeiro a sensação visual.<sup>31</sup>

“Cézanne não acha que deve escolher entre a sensação e o pensamento, o caos ou a ordem humana das idéias e das ciências”

sentidos inteligência?

31 Émile Bernard. *Une conversation avec Cézanne*. in: Teorias da arte moderna. p.10 . Grifo nosso.

## POUSSIN SOBRE A NATUREZA.2

Pintar um Poussin vivo ao ar livre, com luz e cor, em lugar de uma daquelas obras criadas num estúdio, onde tudo possui uma coloração castanha de uma tênue luz do dia, sem reflexos vindos do céu.<sup>11</sup>

## O DIÁLOGO COM VOLLARD.

Se minha sessão desta tarde no Louvre for boa, talvez encontre amanhã o tom justo para tapar estes espaços. compreenda senhor Vollard, se pusesse ai qualquer coisa ao acaso, seria forçado a recomençar todo o meu quadro partindo deste ponto.<sup>12</sup>

## SOBRE A ÓTICA COMO UM VER.(FINAL DA CARATA A BERNARD)

A ótica desenvolve-se em nós pelo estudo, nos ensina a ver<sup>13</sup>

11 Cézanne. De uma conversa com Cézanne relatada por Émile Bernard. 1935. in: *História da Pintura moderna*. Herbert Read. p.15

12 Paul Cézanne. Carta a Vollard. In: *Cézanne*. Por FranK Elgar. p.130

13 Paul Cézanne. *Correspondencia*. p.257

## MÉTODO DE TRABALHO (CARTA A ÉMILE BERNARD).

Para fazer progressos, só através da natureza, e o olho se educa no contato com ela. Torna-se concêntrico a custa de observar e trabalhar. Quero dizer, em uma maçã, uma bola, uma cabeça, há um ponto culminante; e esse ponto - apesar do efeito terrível: luz e sombra, sensações colorantes - é o mais próximo do nosso olho.<sup>14</sup>

## PROGRESSO E ESTUDOS A PARTIR DA NATUREZA (CARTA A BERNARD)

Procedo muito lentamente, uma vez que a natureza se oferece a mim muito complexa; e os progressos a serem feitos são incessantes. É preciso ver bem o modelo e sentir com muita precisão; e também exprimir-se com muita nitidez e força. O gosto é o melhor juiz. Ele é raro. A arte se dirige apenas a um número excessivamente restrito de indivíduos.

O artista deve desprezar a opinião que não se baseie na observação inteligente do caráter. Deve rejeitar o literatismo, que com tanta freqüência leva o pintor a se afastar do seu verdadeiro caminho - o estudo concreto da natureza - para perder um tempo longo demais em especulações intangíveis.

<sup>14</sup> Paul Cézanne. Carta a Émile Bernard. *Teorias da arte moderna*. p.17

sentimentos. Mas afasta-se dos impressionistas. “Cézanne quer voltar ao objeto sem abandonar a estética impressionista.” Dizia dos clássicos:

### SOBRE OS CLÁSSICOS.1

Eles faziam quadros, nos tentamos um pedaço da natureza.[e] substituíam a realidade pela imaginação e pela abstração que a acompanha.

### SOBRE OS CLÁSSICOS.2

Queria fazer do impressionismo “algo sólido e durável como a arte dos museus”. p.116

### DIÁLOGO COM BERNARD.

Em *Une conversation avec Cézanne*, publicado no *Mercure de France*, 1921 Bernard descreve um diálogo que manteve com Cézanne:

- O que acha dos mestres?
- São bons, eu ia ao Louvre todas as manhãs quando estava em Paris. Mas acabei apegando-me mais a natureza do que a a eles. É preciso aprender a ver por si mesmo.
- O que quer dizer com isso?
- Devemos criar uma ótica, devemos ver a natureza como ninguém viu antes.
- Não resultará isso, numa visão demasiado

## CÉZANNE POR TERCEIROS

O Louvre é um bom livro a ser consultado, mas também não deve ser mais do que um intermediário. O estudo real e prodigioso a ser empreendido é a diversidade do quadro da natureza.<sup>15</sup>

### ARTE COMO HARMONIA PARALELA A NATUREZA (CARTA A JOACHIM GASQUET )

A arte é uma harmonia paralela a natureza — o que pensar dos imbecis que dizem que o artista é sempre inferior a natureza?<sup>16</sup>

### PERSPECTIVA (CARTA A BERNARD)

Para fazer progressos, só através da natureza, e o olho se educa no contato com ela. Torna-se concêntrico à custa de observar e trabalhar. Quero dizer que, em uma laranja, uma maçã, uma bola, uma cabeça, há um ponto culminante; e esse ponto - apesar do efeito terrível: luz e sombra, sensações colorantes - é o mais próximo do nosso olho. As bordas dos objetos fogem em direção a um centro localizado no nosso horizonte. Com um pouco de temperamento é possível ser muito

15 A ÉMILE BERNARD Aix, 12 de maio de 1904. *Correspondência*. p.246

16 Paul Cézanne. Carta a Joachim Gasquet 1897 *Correspondência*. . P. 213

### MERLEAU PONTY. A DÚVIDA DE CÉZANNE.

100 seções para pintar uma natureza morta, 150 para um retrato. Temperamento insatisfeito. Duvidava de seu talento até a morte. Não consegue expor no Salão oficial. A crítica o rechaça, assim como a família e os amigos. Torna-se cada vez mais tímido e desconfiado.

### DECLARAÇÃO DE IMPOTÊNCIA.

“Eu me achava num tal estado de distúrbios cerebrais, num distúrbio tão grande, que temi, por um momento que minha frágil razão não resistisse...Agora parece que estou melhor e penso mais corretamente na orientação de meus estudos. Chegarei ao fim tão procurado e por tanto tempo perseguido? Estudo sempre da natureza e parece que faço lentos progressos.”

Aprende com Pizarro que a arte é um estudo preciso das aparências e passa a pintar direto da natureza. Os primeiros quadros são sonhos pintados, e querem provocar primeiro

pintor. É possível fazer coisas boas sem ser muito harmonista ou colorista. Basta ter senso de arte - e esse senso é, sem dúvida, o horror do burguês. Portanto, os institutos, as bolsas e as honras só podem ser feitos para os cretinos, os farsantes e os patifes. Não seja crítico de arte, faça pintura. Essa é a salvação.<sup>17</sup>

## INTELIGÊNCIA E LINGUAGEM

### A PAISAGEM SE PENSA EM MIM.(POR GAQUET CONVERSATIONS)

A paisagem se reflete, se humaniza, se pensa em mim.<sup>18</sup>

### INTELIGÊNCIA COLABORANDO COM SENSIBILIDADE.(FRANF ELGAR)

Pintar não é copiar servilmente o objetivo, é captar uma harmonia entre numerosas relações... Uma inteligência que organiza poderosamente é a mais preciosa colaboradora da sensibilidade para a realização da obra de arte.<sup>19</sup>

17 A ÉMILE BERNARD Aix, 25 de julho de 1904. *Correspondência*. p.288

18 Paul Cézanne. Por: Joaquim Gasquet. *Conversations avec Cézanne* p.110

19 Paul Cézanne. In: *Cézanne*. (Biografia p/ Frank Elgar) p.123

pouco. Mas estou velho, doente, e jurei a mim mesmo morrer pintando, em vez de soçobrar no idiotismo aviltante que ameaça os velhos que se deixam dominar [por] paixões que lhes embrutecem os sentidos.

Se tiver o prazer de reencontrá-lo um dia, poderemos explicarmo-nos melhor, de viva voz. Desculpe-me por voltar sempre ao mesmo ponto; mas acredito no desenvolvimento lógico do que vemos e sentimos através do estudo a partir da natureza, sob pena de ter de preocupar-me depois com os procedimentos; os procedimentos, para nós, não passam de simples meios de levar o público a sentir o que nós mesmos sentimos e de sermos aceitos. É o que devem ter feito os grandes que admiramos.

Saudações do obstinado macróbio que lhe aperta cordialmente a mão.<sup>30</sup>

30 Correspondência p.266

DIFICULDADES FINAIS \ MORRER PINTANDO (CARTA A BERNARD)

A ÉMILE BERNARD

Aix, 21 de setembro de 1906

Encontro-me em tal estado de perturbações cerebrais, numa perturbação tão grande, que temo que num dado momento minha frágil razão venha a romper-se. ‘ Depois do terrível calor que acabamos de sofrer, uma temperatura mais clemente restituiu um pouco de calma aos nossos espíritos, e já não era sem tempo; agora parece-me que estou enxergando melhor e pensando com mais precisão na orientação de meus estudos. Conseguirei chegar ao objetivo tão procurado e tão longamente perseguido? É o que desejo, mas enquanto ele não é alcançado subsiste um vago mal-estar, que só poderá desaparecer depois que eu tiver chegado ao porto, ou seja, depois de ter realizado alguma coisa que se desenvolva melhor do que no passado e por isso mesmo provando teorias que, elas sim, são sempre fáceis; só a prova do que se pensa é que apresenta sérios obstáculos. Continuo, pois, os meus estudos.

Mas acabo de reler sua carta e vejo que respondi sempre indiretamente. Queira desculpar-me; a causa disso é, como lhe disse, essa preocupação constante com o objetivo a ser atingido.

Estudo sempre a partir da natureza e parece-me que progrido lentamente. Gostaria de ter você perto de mim, pois a solidão sempre pesa um

ORIGINALIDADE COMO AUSÊNCIA DE TEMPERAMENTO.(POR LEO GANQUIER)

“a busca da novidade e originalidade é uma necessidade artificial que apenas deriva da banalidade e *ausência* de temperamento”<sup>20</sup>

REALIZAÇÃO COM CONHECIMENTO DOS MEIOS DE EXPRESSÃO. (CARTA A AURENCHE)

Prezado Senhor Aurenche,

Agradeço-lhe muito os votos que o senhor e os seus me enviaram por ocasião do ano-novo. Peço-lhe receber os meus e estendê-los aos de sua casa.

O senhor me fala em sua carta de minha realização na arte. Creio alcançá-la cada dia mais, embora um tanto penosamente. Pois se a sensação forte da natureza - e, certamente, eu a tenho viva é a base necessária de qualquer concepção de arte, e sobre a arte repousa a grandeza e a beleza da obra futura, o conhecimento dos meios de exprimir nossa emoção não é menos essencial, e só se adquire por uma experiência muito longa.

A provação dos outros é um estimulante do qual às vezes é bom desconfiar. O sentimento de nossa força nos torna modestos.

Estou feliz com o sucesso do nosso amigo Languier. Quanto a Gasquet, que vive totalmente

<sup>20</sup> Paul Cézanne. Conforme Léo Languier. *Cézanne*. (artistas falam de si próprios) p.46

no campo, não o vejo há muito tempo.  
Receba, caro Senhor Aurenche, os protestos de meus melhores sentimentos.<sup>21</sup>

#### DECLARAÇÃO DE IMPOTÊNCIA (POR M. PONTY)

Mas há em Cézanne uma real interferência aos dados que lhe chega a retina? Não seria precipitado ver em Cézanne qualquer objetivo expressionista? Ele próprio, ao envelhecer “não indaga se a novidade de sua pintura não provinha de um distúrbio visual, [e] se toda a sua vida não se fundamentou num distúrbio do corpo.”<sup>22</sup>

#### COMENTÁRIOS SOBRE HISTÓRIA DA ARTE

##### HISTORIA, MIGUELANGELO E RAFAEL (CARTA A CAMOM)

Para o artista, às vezes a leitura do modelo e sua realização chegam muito lentamente. - Seja qual for seu mestre preferido, deve ser para você apenas uma orientação. Sem isso, você seria apenas

qual for a nossa sensibilidade ou força diante da natureza - temos de transmitir a imagem do que vemos, esquecendo tudo o que tenha existido antes de nós. Acredito que isso permite ao artista expressar toda a sua personalidade, grande ou pequena.

Agora que estou velho, com quase setenta anos, as sensações de cor que produzem a luz são em mim causa de abstrações que não me permitem cobrir minha tela, nem prosseguir a delimitação dos objetos quando os pontos de contato são sutis e delicados; disso resulta que minha imagem ou quadro é incompleto. Por outro lado, os planos são colocados uns sobre os outros, e daí surgiu o neoimpressionismo, que circunscreve os contornos com um traço preto, falha que se deve combater a todo custo. Ora, quando consultada, a natureza nos fornece os meios para atingir esse fim.

...

Seu velho. Paul Cézanne.

Um bom aperto de mão e coragem.

A ótica desenvolve-se pelo estudo, nos ensina a ver.<sup>29</sup>

<sup>21</sup> A Louis AURENCHE Aix, 25 de janeiro de 1904. *Correspondência*. p.243

<sup>22</sup> Merleau Ponty. *A dúvida de Cézanne*. p.113

<sup>29</sup> A Émile Bernard 23 de outubro de 1905 *Correspondência*. p.257

## LOUVRE REFLEXÃO MODIFICA A VISÃO

O Louvre é o livro em que aprendemos a ler. Não devemos, porém, contentar-nos em reter as belas formas de nossos ilustres predecessores. Saiamos delas para estudar a bela natureza, tratemos de libertar delas o nosso espírito, tentemos exprimir-nos segundo o nosso temperamento pessoal. O tempo e a reflexão, além disso, pouco a pouco, modificam a visão, e finalmente nos vem a compreensão.<sup>28</sup>

## TESE DE ESQUECER TUDO O QUE VEIO ANTES \ DECLARA DIFICULDADES \A ÉMILE BERNARD

Aix, 23 de outubro de 1905

Suas cartas são valiosas para mim por duas razões - a primeira puramente egoísta, pois, ao chegarem, tiram-me da monotonia causada pela busca incessante de um objetivo único, o que produz em momentos de cansaço físico, uma espécie de exaustão intelectual. Em segundo lugar, posso mais uma vez descrever para você - embora com medo de estar me excedendo - a obstinação com que busco a realização daquela parte da natureza que, entrando na nossa linha de visão, nos dá o quadro. Ora, a tese a ser desenvolvida é que - seja

<sup>28</sup> Paul Cézanne. Carta a Émile Bernard. *Correspondência*. p.256

um imitador. Com um sentimento da natureza, qualquer que seja ele, e alguns dons favoráveis - e você os tem -, conseguirá se desprender; os conselhos, o método de outra pessoa não devem fazer, com que mude sua maneira de sentir. Mesmo que momentaneamente sofra a influência de alguém mais velho, acredite que, assim que você o sentir, sua própria emoção acabará sempre por emergir e conquistar seu lugar ao sol – passar por cima, confiança, eis um bom método de construção que você deverá conseguir alcançar. O desenho nada mais é que a configuração daquilo que você vê.

Michelangelo é um construtor e Rafael um artista que, por maior que seja, é sempre refreado pelo modelo. - Quando quer refletir, fica sempre abaixo de seu grande rival.<sup>23</sup>

## ELO HISTÓRICO (CARTA A MARX)

A ROGER MARX

Senhor Redator,

Li com interesse as linhas que o senhor se dignou dedicar-me em seus dois artigos da Gazette des Beaux-Arts<sup>24</sup>. Agradeço-lhe as opiniões favoráveis que formula a meu respeito.

<sup>23</sup> A Charles Camom. Aix, 9 de dezembro de 1904. *Correspondência*. p.251

<sup>24</sup> Um artigo de Marx sobre o Salão de Outono fora publicado no número de dezembro da Gazette des Beaux-Arts.

A idade e a saúde não me permitirão realizar o sonho de arte que persegui durante toda a minha vida. Mas serei sempre reconhecido ao público de apreciadores inteligentes que tiveram - através de minhas hesitações - a intuição daquilo que tentei para renovar minha arte. Em minha opinião, não se substitui o passado, apenas se acrescenta a ele um novo elo<sup>25</sup>. Com um temperamento e um ideal artístico, isto é, uma concepção da natureza, seriam precisos meios de expressão suficientes para ser inteligível ao público médio e ocupar uma posição conveniente na história da arte. Aceite, sr. Redator, a expressão de minha profunda simpatia de artista.<sup>26</sup>

---

25 Isso responde a uma observação de Marx, que, em seu artigo (onde inclusive reproduzira uma paisagem de Cézanne), dissera: “A lembrança liga Puvis de Chavannes com Chassériau, Cézanne com Courbet, Odilon Redon com Rodolphe Bresdin, Lautrec com Daumier e Degas. Incontestavelmente, apesar dessas evocações, falta mais de um elo à cadeia e seria um engano negligenciar a influência exercida sobre as últimas gerações por um Gauguin, um Van Gogh ou um Seurat; por outro lado, as ações sofridas se justapõem, se enxertam, se combinam. Assim, um grupo de pintores pode invocar ao mesmo tempo Gustave Moreau e Cézanne; alguns aliarão Famin-Latour e Seurat no fervor de uma dileção comum; Maurice Denis [ ... ] procede ao mesmo tempo de Puvis de Chavannes e de Gauguin. Não importa: com ajuda de esclarecimentos repetidos, movimentos de arte tidos outrora por despropositados já não apresentam hoje nada de desconcertante...”

26 Cézanne A ROGER MARX — redator de... *Correspondência*. p.254

## VIVIFICAR OS ESTUDOS DO LOUVRE

A CHARLES CAMOIN

Aix, 13 de setembro de 1903

Penso ter-lhe dito numa conversa que Monet está morando em Giverny; espero que a influência artística que esse mestre não pode deixar de exercer sobre o círculo mais ou menos direto que o rodeia se faça sentir na medida estritamente necessária que ela pode e deve ter sobre um artista jovem e bem disposto para o trabalho. Couture dizia aos seus alunos: Frequentem bons lugares, ou seja: Frequentem o Louvre. Mas, depois de ver os grandes mestres que lá repousam, é preciso sair depressa e vivificar em si mesmo, em contato com a natureza, os instintos, as sensações artísticas que residem em nós. Lamento não poder encontrar-me com o senhor. A idade nada seria, se outras considerações não me impedissem de deixar Aix. Espero, porém, ter um dia o prazer de revê-lo. Larguier está em Paris. Meu filho está em Fontainebleau com a mãe.<sup>27</sup>

---

27 A Charles camoin. *Correspondência*. p. 241